

# FOLHA DO PROFESSOR

Ano 20, número 82/ Julho/79

Órgão do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro

## PROFESSORES EM LUTA



mento às resoluções da Assembleia Geral do dia 17 de junho no o Sindicato realizou uma concentração unitária (Sindicato e SEPI) Câmara dos Vereadores, para exigir o cumprimento das reivindicações dos professores do ensino particular e da rede estadual. Dela participaram professores e vários parlamentares que apóiam nosso movimento. Ao lado, professores votando na Assembleia Geral.



TO SUSPENSIVO E A  
E DE AGOSTO PÁG. 2  
NIZAR O PESSOAL  
NTE NA CONSCIÊNCIA  
SE PÁG. 2

AMAZÔNIA: UM PULMÃO  
COM ENFISEMA Pág. 4/5  
Entrevista com Orlando Valverde

APOIO AO XXXI CONGRESSO  
DA UNE PÁG. 8  
REPUDIO ÀS DEMISSÕES NA  
GAMA FILHO PÁG. 8



# FOLHA DO PROFESSOR

Ano 20, número.82/ Julho/79

Órgão do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro



...amento às resoluções da Assembleia Geral do dia 17 de junho no  
...o Sindicato realizou uma concentração unitária (Sindicato e SEPI)  
...Câmara dos Vereadores, para exigir o cumprimento das reivindica-  
...professores do ensino particular e da rede estadual. Dela participaram  
...professores e vários parlamentares que apóiam nosso movimento.  
...Ao lado, professores votando na Assembleia Geral.

**FEITO SUSPENSIVO E A  
VE DE AGOSTO PÁG. 2**  
**ANIZAR O PESSOAL  
ENTE NA CONSCIÊNCIA  
LASSE PÁG.2**

**AMAZÔNIA: UM PULMÃO  
COM ENFISEMA PÁG. 4/5**  
Entrevista com Orlando Valverde

**APOIO AO XXXI CONGRESSO  
DA UNE PÁG. 8**  
**REPUDIO ÀS DEMISSÕES NA  
GAMA FILHO PÁG. 8**



## MARIANO e a Anistia



## EDITORIAL

Nos últimos dias de junho a Nação tomou conhecimento do Projeto de Anistia elaborado pelo Executivo. Não é de esperar-se modificações substanciais oriundas do Congresso, já que o Partido do governo tem maioria assegurada na câmara e no Senado.

O Comitê Brasileiro pela Anistia e o Movimento Feminino pela Anistia promoveram, do dia 15 a 17 de junho, no Rio, um Encontro Nacional dos Movimentos de Anistia. Dele participaram 40 entidades de quase todos os Estados, enviando numerosos delegados. O êxito do empreendimento deve ser debitado aos 4 anos de lutas diárias que tornaram possível a ampliação do movimento de massas e o fortalecimento de sua organização, trazendo para frente de luta largos setores da opinião nacional, com sensível repercussão internacional.

Como resultado deste trabalho tornou-se possível a realização de uma *Conferência Internacional pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita e pelas Liberdades Democráticas no Brasil*, instalada em Roma no último dia 28.

Não foi acaso, então, que o General João Batista escolheu a segunda quinzena de junho para encaminhar seu Projeto ao Congresso. Embora os mentores do regime militar ainda tenham poderes para continuar tripudiando sobre a consciência da família brasileira, a incômoda e crescente pressão da opinião pública nacional e internacional teve de ser levada em conta e passou a exigir, pelo menos, a necessidade de manobras mais inteligentes. Eles começam a ceder e já falam em "pacificação da família brasileira".

Na verdade, foi a mobilização dos mais amplos setores da sociedade que assegurou esta vitória, já que se pretende incluir na anistia a maioria dos punidos e perseguidos políticos. Mas a palavra de ordem mobilizadora — por uma Anistia Ampla, Geral e Irrestrita — ainda está de pé. E é com o objetivo de transformá-la em realidade que o nível das lutas tem de elevar-se. É possível e necessário transformar esta vitória parcial em vitória total no mais curto espaço de tempo.

## O Efeito Suspensivo e a Greve de Agosto

Os professores do 1º e 2º graus da rede particular de ensino, foram surpreendidos pela decretação do Efeito Suspensivo em relação às decisões do TRT. Estranho foi a rapidez com que essa medida foi tomada — em 24 horas pelo Presidente do TST.

Perplexos, ainda mais ficaram, pois essas decisões foram arrancadas através de uma greve unitária no conjunto da categoria e respaldada pelo apoio da opinião pública.

Com salários baixíssimos, correndo de um lado a outro, ministrando um grande número de aulas, os professores esperavam o imediato cumprimento das decisões de um Tribunal, que nada mais fez do que minorar um pouco a grave situação em que eles se encontram.

O adicional de 10%, a estabilidade parcial, o pagamento das janelas, o aumento nos ridículos pisos salariais e

o pagamento do repouso semanal remunerado, foram conquistas que, ainda são insuficientes, diante da situação penosa da categoria, fruto de uma intensa exploração nos últimos quinze anos.

Diante dessa situação deveriam os professores permanecer de braços cruzados, desencadeando novo movimento grevista ou assumir novas formas de luta? É evidente que hoje a palavra de greve se constitui num fator catalisador de mobilização. Entretanto ela será a resposta mais correta à tática dos patrões em função da análise das condições objetivas existentes e da disposição de luta da categoria.

### AVANÇAR OU RECUAR?

Hoje sabemos bem o que queremos, entretanto devemos saber também, em cada momento, até onde podemos caminhar. Ter a sensibilidade

de analisar e verificar friamente, se naquele instante devemos avançar ou recuar é uma qualidade que as lideranças do movimento têm de possuir.

A categoria ao manifestar nas escolas sua não disposição de desencadear uma greve em final de semestre, demonstrou ter bom senso. O fato do movimento ser contra a decisão de um Tribunal, de se deflagrar no período de provas, foram fatores que levaram os professores a concluir que, não teríamos unidade no seio da categoria e também, não receberíamos o respaldo da opinião pública. Assim estaríamos divididos e isolados permitindo ao governo desfazer um sério golpe no movimento, podendo mesmo, chegar a uma intervenção em nosso Sindicato.

A possibilidade de intervenção, ao ser reconhecida pelos professores, serviu para que eles meditassem e verificassem a importância da existência do Sindicato como instrumento de organização e condução das lutas da categoria. Aqueles que desprezam em sua análise essa possibilidade, demonstram um profundo atraso político, pois não conseguem ver a luta do professorado como um longo processo, onde hoje estamos apenas no início, e então facilmente são arrastados a tomar posições aventureiras e suicidas para a categoria. Hoje, não podemos permanecer de braços cruzados até o julgamento do TST. Mais do que nunca precisamos isolar os patrões, fazendo com que esse julgamento se faça sob a vigilância da opinião pública e de nossa categoria. Isso só será possível se assumirmos outras formas de luta como: ampla denúncia à opinião pública, o abaixo assinado dirigido ao TST, redação de cartas dos professores ao TST e uma

maior participação, de setores como ABI, OAB, CNBB e parlamentares na nossa luta.

### UNIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS

Utilizar essas formas de luta a dia do julgamento é nossa tarefa no momento. Paralisar hoje a luta em função de uma possível e duvidosa greve em agosto é cometer um erro fatal.

Os professores do 1º, 2º e 3º graus da rede particular e os públicos até agora ainda não viram reivindicações totalmente atendidas. Isso nos leva a admitir a possibilidade dos movimentos se unificarem no semestre. Entretanto, mais uma greve unitária não pode ser frutífera. Naquele ocasião a realidade existirá, nos indicará se haverá ou não condições para a unidade e para uma greve. Uma greve unitária em agosto deverá ser realizada como fruto de condições objetivas, da vontade e disposição das massas e não como simples desejo de suas lideranças.

A clareza do que devemos fazer hoje determina a possibilidade de fazermos amanhã. O professor começa a entender que sua luta é um longo processo onde terá de se lidar com os patrões, a todo momento exigindo melhores condições de trabalho e de ensino.

Assim ele estará se incorporando à luta geral dos trabalhadores e da sociedade brasileira contra o arbítrio, exploração e pelo estabelecimento de um regime autenticamente democrático, onde a intervenção das massas seja decisiva, no encaminhamento das soluções dos grandes problemas do nosso País.

PROF. FRANCILIO PAES LE

## Organizar o Pessoal Docente na Consciência de Classe

José Monrevis Ribeiro

O capitalismo, regime social e político cujas classes sociais fundamentais e antagonicas são o proletariado e a burguesia, tem sua existência devido à classe trabalhadora, explorada pela burguesia, pela classe dirigente, detentora dos meios de produção.

No Brasil, o capitalismo, periférico ou não, não foge à regra. Sua existência depende da classe trabalhadora, por ele explorada. Quanto aos trabalhadores, estes devem sua condição de existência à burguesia, que os explora.

O capitalista, com temor de revolta dos explorados, está desperto e assume o papel de classe consciente, unida e forte, economicamente dominante.

Quanto ao proletariado, este, muitas vezes com o olhar de revolta virado para a classe dominante, também está acordado.

Mas, para despertar a consciência da classe trabalhadora, deste grande grupo social integrado de numerosas categorias profissionais, é necessário que haja unidade dentro de cada categoria e que exista união e solidariedade entre elas. Tal condição é indispensável na luta reivindicatória sempre torpedeada pela classe dirigente, assim como na luta mais ampla contra a exploração e a opressão dessa classe, também constituída de categorias, as econômicas.

A série de greves do pessoal docente, ocorridas no Brasil, ultimamente foi fator de relevante importância no processo de união do pessoal docente. Contribuiu para despertar o proletariado no sentido em que chamou a atenção para a necessidade de formação de uma consciência de classe da gente trabalhadora.

As dificuldades impostas pelos empregadores, resistindo aos esforços da categoria profissional em busca de suas reivindicações, é um claro exemplo de unidade da categoria econômica dos mercadores do ensino, parte integrante da classe social dominante, insensível aos mínimos reclamos do pessoal do magistério.

Dai, a necessidade de união do professorado para que, ao nível de unidade de classe, conscientemente organizada, possa enfrentar e romper as amarras que oprimem, tão aviltantemente, um grupo profissional de tão grande importância para a sociedade.

Uma categoria que não tem a quem recorrer, na certeza de sustentar conquistas obtidas, tem de confiar em si mesma, organizando-se para combater na batalha (ou na guerra) que os poderosos sempre armam contra suas mais justas reivindicações.

Organizar-se o pessoal docente nível de consciência de classe significa criar condições de luta para, com êxito, defender seus direitos e promover suas reivindicações.





**ENCONTRO NACIONAL DOS MOVIMENTOS DE ANISTIA** — Com a presença de representantes do Comitê Brasileiro pela Anistia e do Comitê Feminino pela Anistia (RJ), realizou-se no dia 12 de maio uma reunião com a presença de toda a Diretoria do nosso Sindicato, para ouvir os depoimentos de colegas punidos pelos Atos Institucionais: Profs. Bayard Demaria Boiteux, Carlos Teixeira e José Matheus, ex-dirigentes sindicais e Robespierre Martins Teixeira e Waldyr Duarte. Na foto, Waldyr Duarte, Ana Maria Szapiro, Hildete Medeiros (SEP), Bayard e José Monreivi.

## Ainda o movimento dos professores universitários

A atual estrutura corporativa sindical que, evidentemente, só atende ao projeto de acumulação de capital, coloca os trabalhadores, do ponto de vista de suas lutas, divididos a partir de interesses alheios aos seus verdadeiros interesses.

A luta sindical dos metalúrgicos do ABC e metalúrgicos de capital paulista e metalúrgicos do Rio e de Niterói, são exemplos concretos desta divisão.

Da mesma forma, na luta dos professores, a proibição legal da participação de funcionários públicos, o movimento dos professores se agrupa entre os da rede pública e os da rede particular, e, como se não bastasse, o movimento dos professores de 1.º e 2.º graus e de 3.º grau.

Entretanto, na prática esta divisão não aponta para a união dos trabalhadores da categoria em torno de uma entidade única, na medida em que a unidade não representa nossa força maior. Portanto, tendo clareza da importância desta unidade, o movimento de massas encontra dificuldade para sua efetivação. Estamos, no entanto, percorrendo o caminho pelo qual iremos forjar, passo a passo, nossa unidade. O caminho vem se construindo com o avanço das lutas populares, onde o movimento dos professores não tem tido lugar des-

própria história do Sindicato dos Professores com um passado de enorme combatividade, expressa nas suas lutas e demandas que foram, por isso mesmo, perseguidas e cassadas pelo arbítrio.

Os professores do 3.º grau, se constituem, enquanto segmento da categoria de professores na rede particular, em realidade relativamente nova, fruto de uma política educacional voltada para o incentivo crescente à privatização do ensino em todos os níveis. Hoje, começam a se identificar, na prática, como assalariados, submetidos ao arrocho salarial que sufoca e oprime a classe trabalhadora neste país.

Se, por um lado, os professores universitários cedo iniciaram uma resistência organizada em algumas universidades às investidas autônticas por parte das direções locais. (A formação da ADPUC há 3 anos atrás é um exemplo disso), por outro lado, encontram dificuldades em participar ativamente na luta sindical. Isto se deveu, em boa parte, à situação em que se achava o Sindicato, refletindo, sem dúvida, a própria desorganização dos professores em geral. Porém, o professor universitário, pela sua própria posição na carreira docente, via de forma problemática sua real inserção na categoria, não compreendendo, portanto, sua posição de assalariado.

Apesar dos enormes obstáculos existentes, o Sindicato buscou ao final do ano de 78, através do trabalho de elaboração de uma proposta de Contrato Coletivo de Trabalho, articular a criação da Comissão de Ensino Superior.

O posterior enfrentamento com a classe patronal que se mostrou intransigente em

todos os momentos, só fez crescer o movimento e unificá-lo. Assim, a última contra-proposta patronal que se materializava no aumento de 71% para a categoria foi firmemente rejeitada em Assembléia. Foi um momento de avanço na luta. A categoria utilizou-se então, do instrumento mais forte e decisivo que possuem os trabalhadores: A GREVE. E a greve foi deflagrada.

Aqui cabe analisar algumas questões. Se a proposta de greve já estava na ordem do dia pelo menos em 3 sucessivas Assembléias, a categoria soube escolher o momento mais adequado para dela lançar mão. Durante estas três Assembléias, o movimento foi se unificando, atraindo para si aquela parcela de professores que resistia, de uma forma ou de outra, à perspectiva de participação na luta. Havia, também, a necessidade de superar todas as etapas da negociação com os patrões, sem dúvida, na busca de melhor acordo. Ficou claro, ao final, que só havia uma decisão a tomar como medida extrema de pressão: a total paralisação até que nossas reivindicações fossem atendidas.

A greve legal não foi, a nosso ver, nesse contexto, uma estratégia da luta. Foi sim, a forma encontrada pela categoria para trazer grande número de colegas para os quais a questão da legalidade da greve era fundamental. Buscamos assim, a unidade do movimento, atraindo o conjunto da categoria, mesmo aqueles setores que se encontravam mais indecisos, não quanto à justeza do movimento, mas, quanto às suas próprias posições enquanto profissionais. (Vale lembrar aqui o que mencionamos acima com relação à dificul-

dade de compreensão, por parte dos professores universitários em geral, de que são verdadeiramente assalariados. E mais, da compreensão de que as péssimas condições de ensino e pesquisa generalizadas nas universidades particulares e pequenas faculdades, só poderão ser transformadas pela sua luta).

Obedecidos os trâmites exigidos pela legislação anti-greve existente, nada nos garantia, no entanto, que o TRT a julgasse, por isso, legal. Sabíamos disso.

Nossa análise é de que, no processo da luta salarial, a preparação de uma greve legal, é correta somente na medida em que seja uma realidade insuperável do próprio movimento. Do contrário, poderá ser uma greve legal e, apesar disso, derrotada. Devemos, portanto, utilizá-la na medida em que nos fortaleçamos, na medida em que dela necessitemos até pela pouca força então acumulada. Não a utilizaremos se a legalidade não for um dado inerente ao movimento.

Podemos dizer, então, que legal ou ilegal a greve, como qualquer forma de luta, será vitoriosa dependendo, não somente, mas, fundamentalmente, da unidade da categoria.

É evidente que, deste ponto de vista, na maioria dos casos a greve legal não se colocará. Mesmo porque se a legislação vigente sobre a greve nos favorecesse, ela não seria exatamente aquilo que os trabalhadores já denominaram: a lei antigreve, um freio ao movimento.

Assim sendo, cabe a nós, a cada momento, analisar qual o caminho que mais nos favorece. Nosso referencial deve ser sempre a unidade da categoria, ou seja, a unidade

## ANISTIA E DEMOCRACIA

Na abertura da Conferência Internacional de Roma pela Anistia e pelas Liberdades Democráticas no Brasil falou o biólogo norte-americano e Prêmio Nobel George Wald. Pediu que os brasileiros não confundam e não julguem o povo dos EUA pelos seus Governos. Reconheceu que os EUA como país, têm uma pesada e séria responsabili-

dade pelo que aconteceu no Brasil e na América Latina mas uma responsabilidade que não é única. Porque outra, tão pesada, têm as elite dirigentes do Brasil.

Concluiu com um conselho político aos que lutam pela democracia no Brasil, pedindo que todos se engajassem na luta contra a nuclearização do mundo. (Jdo Brasil 29/06)

## É PRECISO CONTINUAR A LUTA

O ex-professor de Linguística da Universidade Federal de Minas Gerais, Prof. Tarclio Ferreira, aposentado em 1969 pelo AI-5, advertiu que "as universidades brasileiras não poderão assistir passivamente às injustiças que ameaçam os professores punidos pelos Atos Institucionais, quando se discute o projeto de anistia.

A reintegração dos professores punidos às universidades brasileiras é uma exigência que se faz, pois o País não pode se dar ao luxo de dispensar os seus trabalhos, muitos deles

pesquisadores e cientistas. Se os Deputados punidos vão poder retornar às suas atividades, não é justa a manutenção do afastamento dos professores das universidades."

Também o ex-Reitor da UFGM, professor Gerson de Brito Mello Boson, aposentado pelo AI-5 em 1969 declarou: "Se os professores aposentados não reingressarem nas universidades, não haverá anistia para eles e estaremos presenciando a maior pantomima do Governo."

interna do movimento. Sómente desta perspectiva estaremos dando passos concretos para o avanço da luta. E, na unidade interna, importa tanto o nível de consciência alcançado pelo conjunto, como a própria conjuntura na qual se dá a luta. Portanto, as propostas consequentes, ou seja, a que representam um passo frente, devem ser pensadas em luz desses fatores.

Qualquer análise que se coloque alheia, tanto ao nível de consciência dos professores como ao dado conjuntural de cada momento, poderá resultar em propostas atrasadas ou vanguardistas. Ambas, por caminhos diferentes, poderão resultar concretamente, uma vez levadas à prática, em sérias derrotas, em sérios retrocessos, muitas vezes difíceis de superar.

O movimento dos professores do Ensino Superior foi vitorioso no que trouxe de ganhos que, ainda que parciais, podem significar pontos de partida para maiores vitórias, entendendo que a luta por melhores condições de ensino e de trabalho apenas deu seus primeiros passos.

A questão que se coloca agora é consolidar estes ganhos, garantindo o cumprimento do Acórdão do TRT lutando firmemente contra todas as formas de repressão. categoria, fortalecendo o Sindicato nas faculdades e universidades. Uma ampla e intensa campanha de sindicalização, a discussão e o encaminhamento das eleições dos representantes sindicais nas faculdades para atuarem na Comissão de Ensino Superior são tarefas importantes embora árduas, para o momento. É hora de avançar.

ANA MARIA SZAPIRO



# AMAZÔNIA: UM PUL

Ana Morena

"A Amazônia está doente". Esta advertência, que tem aparecido na imprensa com frequência cada vez maior, é repetida aqui pelo professor Orlando Valverde, geógrafo com pós-graduação nos Estados Unidos, professor nas cidades de Wisconsin (EUA), Heidelberg (Alemanha) e Bordeaux (França), e funcionário mais antigo do IBGE. Estudando a Amazônia há 14 anos, publicou, em 67, o livro A Rodovia Belém-Brasília, em colaboração com Catharina Vergolino Dias, atualmente esgotado, mas em vias de ser reeditado. Nesta entrevista, ele esclarece pontos importantes sobre o problema da Amazônia.

Qual o seu interesse na Amazônia?

"É uma região que representa o futuro do Brasil. Sendo que o meio ambiente e a soberania da região estão ameaçados. Além do atrativo profissional, é um dever estudar e defender os interesses do nosso povo".

O que é a Amazônia?

"Parte norte do país, cujos limites são discutíveis. A chamada Amazônia Legal extravasa muito da floresta amazônica por que foi delimitada com objetivos políticos. O correto seria delimitá-

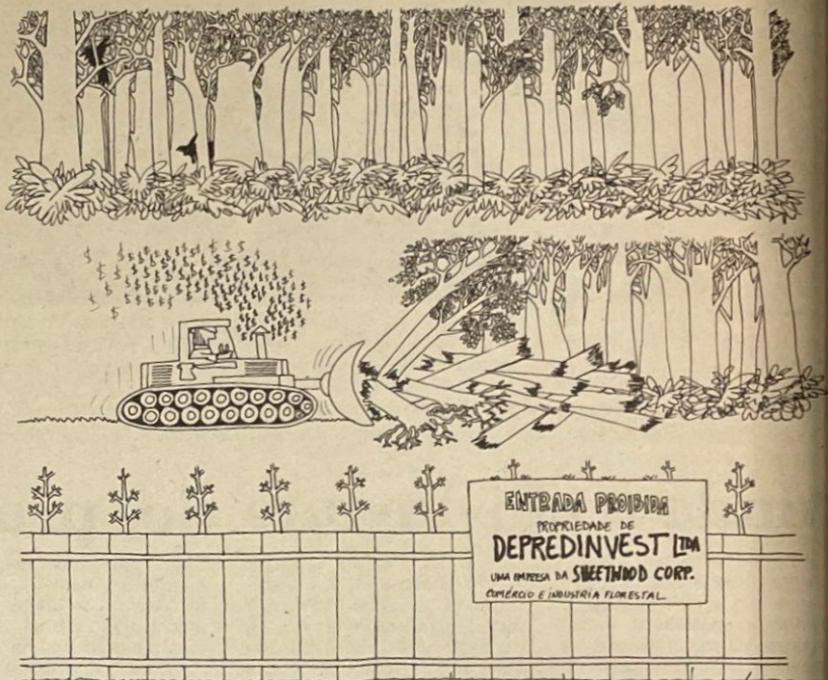
la de acordo com os limites da floresta equatorial. Isso representa cerca de 45% do território brasileiro, e 4% da população. Região atravessada por grandes vias navegáveis, é perfeitamente habitável, por isso tem uma potencialidade enorme".

• Por isso o "olho grande" na região?

"O olho grande existe em função das riquezas vegetais e minerais".

• Qual é a política oficial e em quais projetos se dá a utilização da Amazônia?

"Nos últimos decênios, a política tem sofrido mudanças. No governo Médici deu-se ênfase para a colonização ao longo de grandes eixos rodoviários, principalmente a Transamazônica. Essa colonização foi feita muito apressadamente, contudo, em duas partes obteve êxito: no Sul do Pará, entre as cidades de Marabá e Itaituba, onde fixou cerca de 10.000 famílias; e no ramal do Porto Velho e Vilhena, onde, em números redondos 10.000 famílias se assentaram e mais 10.000 esperam assentamento. Já no governo Geisel, mudou-se a orientação política. Deu-se prioridade aos chamados projetos agropecuários, que foram concessões com incentivos fiscais e isenções de im-



## QUADRO NEGRO



### "ENTERRO" DE SOMOZA

Aos gritos de "Nicarágua unida, jamais será vencida" e com a participação do Consul Honorário da Nicarágua, Sr. Hernani Botti, o Diretor Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul fez ontem (27/06) o enterro simbólico do Presidente Anastácio Somoza.

A passeata, a qual aderiram cerca de 200 pessoas, começou em frente à Assembleia Legislativa e seguiu pelas ruas centrais da capital até chegar ao Consulado da Nicarágua. O caixão, com um boneco

representando Somoza, estava envolto numa bandeira dos Estados Unidos e tinha colado diversos cartões com os nomes de empresas multinacionais.

### Bill Stewart & Wladimir Herzog

O mundo inteiro se comoveu ao tomar conhecimento pela TV, do frio assassinato do jornalista norte-americano Bill Stewart, por um militar nicaraguense.

O povo brasileiro se comoveu duplamente, ao recordar que aqui no Brasil, nos porões do DOI-CODI da 2ª Região Militar em São Paulo, outro jornalista foi também assassinado com requintes de crueldade após sofrer torturas ininterruptas durante vários dias.

### CUIDADO!...

"Dar o que é de nós aos outros é nossa filosofia", disse ontem ao Jornal do Brasil (15/06), a Sra. Rose L. Hayden, vice-diretora para a América Latina e Caribe do Depar-

tamento de Voluntariado da Action, agência do Governo americano. A senhora Hayden trouxe uma carta da Sra. Rosalyn Carter para a Sra. Dulce Figueiredo, na qual a primeira-dama norte-americana agradece "a oportunidade para o trabalho da Action no Brasil". Nos EUA a Action é uma agência subordinada à Presidência da República, e tem um Programa Doméstico, com 281 mil voluntários e um Corpo de Paz, internacional. No Brasil, a Action já tem 100 voluntários, atuando principalmente no Nordeste.

### As verbas Fantásticas do Mobral

Ao apreciar as contas do Mobral relativas a 1977, o Ministro Mauro Renault Leite, do Tribunal de Contas da União, verificou que ele vem fugindo às suas finalidades através de gastos com "ensino supletivo" e "títulos de renda", atividades, segundo o Ministro, sem qualquer resultado prático para a alfabetização.

O ministro Wagner Estelita Campos, relator do processo, acrescen-

tuou que a finalidade do Mobral é a execução ao plano de alfabetização funcional e educação continuada, adolescentes e adultos, impondo-se, assim, esclarecimentos sobre natureza dos gastos daqueles itens que atingem perto de Cr\$ 800 milhões. (Jornal do Brasil, 25/06/1978)

### Ministro da Educação não Aceita Qualquer Censura

"A censura é, em qualquer hipótese, um elemento nocivo à cultura. A censura é o controle do Estado sobre a sociedade que encerra; no entanto, esse controle é um erro tático, pois quanto mais o Estado exerce a censura, tanto mais ele se afasta da sociedade civil que pretende representar. Toda a estrutura é montada sobre a eterna paranóia da salvação da cultura."

Temendo a cultura por reconhecer o Poder, a censura, ao impedir a criação e mutilar obras de arte, porém que salva a cultura de agentes contrários à moral e aos bo-



# COM ENFISEMA

tanto para empresas  
as como estrangeiras,  
e Leste da Amazônia,  
teria da floresta, uma  
de crescente."

Como se deu a exploração  
projeto agropecuário  
empresas?

Estes projetos levaram  
gente para a derrubada  
da mata. Uma vez formada a  
fazenda, o pessoal era todo  
da região. Com o  
corte feito pela  
mata, as prestações eram  
parceladamente: o 1º  
corte da mata; o 2º na  
da pastagem e o 3º  
produção do gado. Estas  
fazendas tinham muita  
Houve empresas que  
a utilizar 1.000  
trabalhadores, e outras u-  
"correntes" — uma  
de 100m, pesando 11  
matas, amarrada em cada  
fazenda a um trator  
que abria o corredor na  
em outras regiões foi  
desfolhante, produto  
tóxico que destrói as  
das árvores poluindo o  
e a água. Com isto,  
am peixes e animais  
pequeno porte. O plantio  
com avião."

Qual o objetivo deste projeto?

É a exportação de car-  
nes. Os projetos todos não  
são devidamente contro-

lados e os resultados foram  
verificados cerca de 4 anos  
depois, numa área de 55  
milhões de hectares ao Sul e  
Leste da Amazônia que tinham  
sido devastados. Como ho-  
rizonte de empregos foi pês-  
simo. Não gerou empregos  
permanentes e expulsou uma  
grande quantidade de pos-  
seiros. Não exportaram pra-  
ticamente nada e alguns  
projetos devastaram a região  
mais que o permitido por lei."

• No governo Figueiredo  
qual é a política?

"Surge um outro plano  
que tinha sido preparado em  
1972 — a exploração "ra-  
cional" da floresta pelo  
chamado "Contrato de Risco".  
O governo pretende es-  
tabelecer 12 áreas prioritárias  
para a exploração da floresta,  
onde entram grandes Com-  
panhias, nacionais e estran-  
geiras. O governo fornecerá a  
infra-estrutura viária — es-  
tradas desde a área do projeto  
até os rios navegáveis. For-  
necerá financiamentos, incen-  
tivos fiscais (com os nossos  
impostos) — e isenção de im-  
postos durante 10 anos."

• Estas 12 áreas abrangem  
quanto da região?

"Um total de 39 milhões de  
hectares. Maior que o Estado  
do Maranhão. Argumentam  
que a introdução de tecnologia  
geraria 30 mil empregos."

A terra seria vendida? E qual  
seria o destino da madeira?

"Não. Somente a floresta.

A terra permaneceria sendo do  
governo porque assim as com-  
panhias não teriam que inves-  
tir muito dinheiro. Quanto à  
madeira, se destinaria, ba-  
sicamente, à exportação. E o  
motivo disto é que as matas da  
África Equatorial e Sudeste  
Asiático já estão próximas da  
exaustão, com 30 anos de vida  
no máximo. O que justifica  
toda pressão que vem sendo  
exercida."

• Qual é a relação da Jari  
com estes projetos?

"Ludwig da Jari, subs-  
tituiu uma floresta hetero-  
gênea por uma árvore chinesa  
para produzir celulose e papel  
para exportação. Esta subs-  
tituição de uma floresta he-  
terogênea por uma homo-  
gênea foi desastrosa e com  
péssimos resultados para o  
solo. Este senhor já se apos-  
sou de uma área maior que o  
Estado de Alagoas e, no  
momento, pleiteia mais. Com  
a morte dele, visto estar com  
83 anos e não ter filhos, o con-  
trole ficará com o governo  
americano, pois a Jari trans-  
formar-se-á numa fundação."

• Existem antecedentes des-  
ta manobra pelo dono da Jari?

"Já foi feita na Libéria,  
África. Ludwig fez fortu-  
nas navegando com navios

americanos sob bandeira li-  
beriana, e as terras compradas  
na Libéria passaram a pertenc-  
er ao governo americano."

• Qual o papel do BNDE nes-  
tes financiamentos?

"O BNDE foi o avalista de  
um empréstimo de 20 milhões  
de dólares feito pelo Ludwig  
junto ao Mercado Comum  
Europeu. Não havia neces-  
sidade deste empréstimo, vis-  
to ser o dono da Jari uma das  
maiores fortunas do mundo.  
Isto foi feito só para com-  
prometer o Governo Brasileiro.  
Um ex-empregado da Jari,  
maior Heitor D'Aquino Fer-  
reira, reformado, foi secretário  
do pres. Geisel e continua  
como secretário particular do  
Pres. Figueiredo."

• Quais são os projetos mais  
perigosos, na sua opinião?

"Jari e Contratos de Ris-  
cos são os mais perigosos.  
Vão começar pela área que vai  
ser inundada pelo Projeto  
Tucuri. Alegam que o inves-  
timento é muito grande para  
se limitar às terras que vão ser  
alagadas."

• Como o governo brasileiro  
se posiciona neste assunto?

"Foi criada uma comissão  
para estudar o Contrato de  
Risco, mas todos os elemen-  
tos da comissão são favoráveis  
à exploração."

• Como fica a situação do In-  
díio, e a do trabalhador?

"O índio é um obstáculo  
que é sempre removido cada  
vez que é encontrado sem  
nenhuma consideração ética.  
Quanto a mão-de-obra, ela é  
procurada no Nordeste, Piauí  
e sobretudo Maranhão. O  
recrutamento não é feito  
diretamente pelas empresas,  
mas por empreiteiros que  
recebem o nome de "GATO".  
Às vezes, a responsabilidade é  
tão grande que se formam  
sub-empreiteiros e "SUB-  
GATOS". Os trabalhadores  
vão para as regiões iludidos  
com condições de trabalho. Lá  
chegando, os gastos da  
viagem são debitados nas suas  
contas. Fica assim estabe-  
lecido um sistema de escravi-  
dão econômica. É o mesmo  
sistema com o aviação dos  
velhos seringais em que o  
sujeito compra caro na ven-  
da do projeto e sua produção é  
vendida barato."

• E aqui no Brasil, estamos  
atentos para a problemática da  
Amazônia?

"Estão se criando asso-  
ciações de defesa da Ama-  
zônia e do meio ambiente.  
Delas, a mais antiga é a  
"CNDDA — Comitê Nacional  
de Defesa do Desenvolvi-  
mento da Amazônia. Conta já com  
12 anos de atuação e onde sou-  
chefe do Departamento de Es-  
tudos."

No entanto, esta é uma  
salvação para a qual ela  
foi consultada nem deu seu  
consentimento. A censura tem uma  
tecnocrática, desprezando  
para se agarrar aos  
Por isso, defendendo a an-  
teza isto é, a inteligência."

disse agora foi o Eduardo  
Ministro da Educação. Mas  
raciocínio vem sendo ex-  
anos por muitos profes-  
que sofreram pela opinião.  
para o Ministro falou, está

## Militar fala sobre Militares

anista tinha de ser ampla e  
inclusive, nós os cassa-  
mos um outro projeto, em-  
pimento vá ser aprovado,  
a Arena tem maioria no  
Não há motivo para ex-  
chamados crimes de san-  
quanto continuam livres os  
torturadores dos DOI-  
que devem somar cerca de  
todo o Exército brasileiro,  
entos a oficiais". (Decla-  
do Jornal do Brasil de  
do Sr. Pedro Alvarez,  
do Exército cassado em

Cr\$ 3.101,00

Em concentrações promovidas  
pela SEP e pelo Sindicato durante  
as duas últimas semanas de junho,  
foram distribuídas à população  
cópias dos contra-cheques das  
professoras municipais do Rio:

Cargo: PROFESSOR PRIMARIO  
Remuneração: VENCIMENTOS Cr\$ 3.407,00  
Descontos: IASERJ CONTRIBUIÇÃO 88,00  
IPERJ CONTRIBUIÇÃO 238,00 — Total 306,00  
Líquido a pagar: Cr\$ 3.101,00

## DEMOCRACIA & LIBERDADE

Não é possível uma democracia  
estável sem total liberdade sindical.  
Não é possível uma democracia es-  
tável sem que as classes trabalhistas  
possam, através dos sindicatos e de  
outras formas de expressão dos in-  
teresses de classes, intervir pode-  
rosamente no sentido de criar es-  
tímulos, exigências e demandas que  
contribuirão, precisamente, para  
acelerar o processo de redistribuição  
de renda". (Do Prof. Hélio Ja-  
guaribe, em conferência na Facul-  
dade Tibiriçá, S. Paulo, em  
29/08/78).

## FALA

### D. HÉLDER

Falando para cerca de 700 pe-  
soas, na Assembléia Legislativa do  
Estado de Pernambuco, dia 25 de  
junho passado, disse Dom Helder  
Câmara: "Vossa experiência política  
vos fará descobrir, por detrás das  
greves que se multiplicam, não o  
desejo de tumultuar a vida nacional,  
mas a prova de que há necessidade  
e urgência de mudar o sistema  
econômico altamente elitista, já  
denunciado, mais de uma vez, pelo  
presidente do Banco Mundial, sis-  
tema que jamais permitirá o desen-  
volvimento integral de cada bra-  
sileiro e de todos os brasileiros."

Sem Comentários.

## O Dono do Brasil é o Povo

"O Brasil não pode ser com-  
parado com pequenas ditaduras

latino-americanas, onde um senhor  
todo-poderoso, ao estilo dos se-  
nhores feudais, transmite sua von-  
tade e exerce o poder corruptor e  
violento sobre uma população in-  
defesa. Não. O Brasil é muito gran-  
de — e não apenas pela dimensão  
do território e número de habitan-  
tes. O Brasil está crescendo, ficando  
adulto. A vocação de grandeza do  
seu povo extraordinário há de fazer  
desse país uma grande Nação, e is-  
so numa época que já não está lon-  
ge. O Brasil não pode e não quer  
propriedade de um grupo. Ele só  
tem um dono: o povo brasileiro".  
(Com estas palavras o General Hugo  
de Abreu escreveu as últimas linhas  
do seu livro "O Outro Lado do  
Poder").

.....

## CORREÇÃO

Em nosso número anterior, na  
seção QUADRO NEGRO come-  
temos um erro na nota intitulada  
TRISTÃO. Onde está escrito po-  
lítica da coexistência, leia-se prática  
da coerência.

.....



# RENASCE O MOVIMENTO SECUNDARISTA

No último dia 16 de junho, estiveram reunidos, em nosso sindicato, alunos representantes de 8 escolas deste município, para um debate sobre a atual situação dos secundaristas e suas relações com o movimento dos professores. Participaram Henrique, Bebel, Ana, Ivan (componentes do grêmio do Colégio Hélio Alonso-Botafogo); Marcelo (do Colégio São Vicente de Paulo); Heloisa, Lia, Gisele, e Vilma (do Colégio de Aplicação da UERJ); Valter (do Colégio Pentágono-Madureira); Cristina (redatora do jornal CONTEXTO, do GPI-Tijuca); Marco Antônio (da Escola Técnica Visconde de Mauá); Flávio (da Rede MV-1); Liana (do Instituto Guanabara) e ainda Edmundo, Gustavo e Sandra (pela FOLHA DO PROFESSOR).

O debate foi convocado em meio a acontecimentos graves, ocorridos após a greve dos professores. Como a expulsão do presidente do Grêmio do Colégio Franco Brasileiro, Geraldo Tadeu Monteiro, e consequente manifestação de 150 alunos na porta do estabelecimento. Como a expulsão da aluna Morgana, redatora do jornal O TRAÇO do Colégio Planck-Einstein, sob a acusação de que este "havia sido redigido por professores do Sindicato" (sic!). Ou como a greve dos alunos do Colégio Hélio Alonso-Botafogo, pela volta de quatro de seus professores demitidos logo após a nossa greve, e que foi vitoriosa.

Quatro pontos principais foram discutidos: histórico do movimento; linhas de mobilização e reivindicações; o movimento dos professores e como os professores podem apoiar o movimento secundarista.

## Histórico do Movimento

A feroz repressão exercida sobre as entidades estaduais, em 68 e 69, não deixou de se abater sobre os secundaristas. Suas agremiações foram fechadas, e seus líderes cassados, ou até presos, desaparecidos e mortos. Depois, a repressão se manteve de duas formas distintas, dentro das escolas: primeiro, de uma maneira direta e violenta, onde qualquer ação estudantil é acompanhada de ameaças e expulsões. Segundo, por meio de um disfarçado liberalismo, permitindo mobilização e grêmios, porém, sob patrocínio paternal das direções.

O movimento renasce em 1977, com outras pessoas, outras condições e outras formas de defender suas idéias.

Em 1978, é fundada a Associação de Jornais Secundaristas, com o objetivo, entre outros, de denunciar es-

Secundaristas em Belo Horizonte, onde se discutem características, objetivos, e mais a participação na recriação da UNE e das UEEs.

## Linhas de Mobilização e Reivindicações

Preocupam-se primeiro com a qualidade do ensino. Vêm a educação atual como muito deficiente e estática. Comentam que, "se as piadas já não são novas, imagine as aulas", embora acreditando que a culpa "não é só do comodismo do professor". Lutam contra as turmas grandes; contra as apostilas (que lhes apresentam o conhecimento de modo facetado, por um preço muito caro); contra ilegalidades habituais, como cobranças extorsivas e distribuições irregulares da carga horária, e ainda contra o atual sistema de vestibular (mais como um sintoma do funil que é toda a estrutura escolar).

No momento atual, posicionam-se contra o repasse, que vem sendo cobrado em algumas escolas, apesar de os professores não terem recebido nada. E, a partir daí, questionam o choque da noção de educação com as noções de empresa. Se educação é uma necessidade básica e um direito humano, seria uma concessão do Estado à iniciativa privada, por incapacidade do primeiro, o que implicaria ausência de fins lucrativos. Então, a luta contra o repasse se amplia na luta pelo ensino público e gratuito para todos.

Quando reivindicam melhores condições de ensino, o fazem, por extensão, por melhores condições de vida também. Assim, preocupam-se em não se isolar de todas as

questões sociais, embora tomando cuidado para não levarem "sacos de gatos" nas lutas. Compreendem que as questões se relacionam e se reforçam. Que a luta pela anistia, por exemplo, tem a ver com eles, se lembrarmos que "o maior educador brasileiro, Paulo Freire, está no exílio". Que a questão da liberdade de manifestação, expressão e organização tem a ver com eles, porque se relaciona com o espaço de atuação do aluno na sua sala de aula e na sua escola. E que as greves, em especial a dos professores, os atingem diretamente, porque transformam as relações sociais inclusive dentro da escola.

## O Movimento dos Professores

A greve foi, no mínimo, boa para deflagrar o debate. A mobilização dos professores junto com os alunos, inclusive em piquetes, fez ver melhor os pontos em comum das duas lutas, especialmente quanto à questão da qualidade do ensino, que depende diretamente da condição salarial.

No entanto, mesmo lutando junto, não se devem escamotear as contradições que existem, como o autoritarismo intrínseco do papel do professor. Pelo contrário, a discussão dessas contradições incrementa a união em torno das questões unitárias, como a luta por melhores condições de ensino e de vida. É de se notar, entretanto, que alguns professores tenham posto em xeque seu próprio autoritarismo, pela constatação de que os alunos sabiam pensar e se organizar, e principalmente pelo apoio, inesperado para alguns, à sua greve.

Outra consequência dos movimentos de professores e alunos está na mudança formal de algumas direções de escolas, que ora buscam ser um pouco mais "liberais" (como a do GPI-Tijuca), para segurar seus alunos, ora tentam patrocinar cineclubes, jornais e até grêmios, antes que

os alunos o façam, para o controle paternal e a ritário sobre as mobilizações.

Com a greve, os sistemas de repressão dos colégios desvendaram. As diferentes posições de coordenadores, por exemplo, demonstraram eficiência ou não desses queimas. Muitos coordenadores consideram-se professores e atuaram junto da greve (houve demissões por causa disso, como no Hélio Alonso). Outros consideram-se pretos do poder, capatazes dono, vendendo seus cargos como de "confiança" (assim atuaram os coordenadores do Colégio Bahia Gávea). O movimento se para deixar claro quem, na hora real e concreta, em que se testam as teorias "pedagógico-educativas".

## Os Professores Podem Apoiar O Movimento Secundarista

O apoio devido aos estudantes, segundo próprios, deve ser no sentido de estimular e proteger, debate amplo, sem escamotear as questões de atuação levando-as à discussão, e facilitar a tirada de posições comuns e soluções coletivas.

É fundamental não compactuar com a repressão das direções, em termos de medidas ora do tipo corretivas, como expulsões administrativas e manifestações de cizania antieducativas. Devem recusar paternalizar o movimento dos alunos, especialmente se for iniciativa das direções; recusar com chapas de grêmios estudantis e recusar controlar e/ou censurar publicações de alunos de suas entidades.

E deve-se denunciar os companheiros e a essa FOLHA quaisquer arbitrariedades, comprometendo, como educador, com as iniciativas dos seus alunos, para criar um conjunto social digno.

## UEE — Vitória de 150 Mil Estudantes

Luiz Edmundo Aguiar.

Realizou-se nesta cidade, nos dias 14, 15, 16 e 17 de junho, o I Congresso da União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro, UEE, uma vitória dos estudantes fluminenses.

Mais de 500 delegados eleitos, de todas as regiões do

estado, discutiram seus problemas, a realidade do ensino e os grandes temas nacionais, construíram a União Estadual e traçaram os rumos de suas lutas.

Algumas universidades mostraram-se bastante presentes, como a Univer-

sidade Santa Úrsula, que participou do encontro com 100 delegados eleitos e o comparecimento de 62. A plenária de abertura realizou-se no ginásio da USU, em virtude da interdição do ginásio da UFRJ, pelas chuvas.

No dia 14, às 20 horas, foi declarado aberto o I Congresso da UEE-RJ. Estavam presentes mais de 1.000 pessoas entre estudantes, parlamentares populares do MDB, representantes da SBPC, CBA, sindicatos, associações

profissionais, além da UEE-SP e a diretoria provisória da UNE. Nos dias 15 e 16 aconteceram os encontros por área profissional e as discussões em três grupos sobre carta de princípios e estatuto, lutas de UEE e eleições. No dia 17 iniciou-se, às 12 horas, a plenária final que terminou às 3 horas da manhã do dia 18, na qual foram aprovadas as resoluções dos grupos de trabalho e seguida da comemoração pela construção da UEE.

Ficou determinado o car-

ta de princípio, que a UEE entidade máxima de representação dos estudantes universitários, de graduação e pós-graduação fluminenses. A UEE, coloca-se pelo ensino público e gratuito em todos os níveis assim como, pela democratização na junta do povo; pelo apoio à luta professoral, contra a exploração da Amazônia e pela anistia ampla, geral e irrestrita são alguns aspectos de lutas onde se colocam os estudantes que com ímpeto e ga- vêm construir a UEE-RJ.



# SINDICATO EM AÇÃO



## COMISSÃO DAS COMISSÕES

de Atividades Culturais

funcionando em nosso sin-  
Comissão de Atividades Cul-



## COMISSÃO DOS LÍDERES

Tenho o prazer de encaminhar à  
Sindicato, por seu intermédio, uma  
a mim dirigida pelo Prof. Alexandre Moz-  
líder do Magistério Paulista que, em  
ocorreu, por várias vezes sucessivas, a  
Sindicato dos Professores de São Paulo  
Trabalhadores em Estabelecimentos  
Estado.

começo do seu teor, cabe a vocês al-  
a publicação da mesma na FOLHA DO  
que, se acontecer, evitaria que o  
a cair, no futuro, no mais completo  
prejuízo para a gloriosa história do  
e da nossa Federação.

eminar, a todos os seus colegas da Dire-  
a a afirmação do meu irrestrito apoio às  
que têm tomado em defesa dos in-  
da Classe, como os meus mais en-  
pelo espírito de luta, de decisão e  
com que tem firmemente procedido  
do honroso mandato que lhe foi con-  
da grande maioria da heróica e  
Profissional que representa  
meus apertado e cordial abraço, o amigo  
de Almeida Barreto.

Estamos fazendo o possível para  
de luta do nosso Sindicato. Suas  
nos enchem de orgulho, pois,  
estamos nos inspirando nos  
pelos que, até o infeliz 1º de abril de

turais. Seu primeiro objetivo é o levan-  
tamento de fundos para a classe, já  
pensando na sustentação das lutas que  
vêm por aí. Por isso, foi promovido o  
Baile do Quadro Negro, no dia 30 de  
junho, com "grande sucesso de renda,  
público e animação". E no dia 15 de  
julho, no Teatro Dulcina, haverá uma  
apresentação, para os professores, da  
peça *Murro em Ponta de Faca*. Os in-  
gressos estarão à disposição a partir do  
dia 02 de julho.

O segundo objetivo da comissão é  
a aproximação de todos, por meio de  
atividades culturais. Serão organizados  
cursos (impostação de voz e outros);  
palestras (educação e legislação  
trabalhista), e encontros de profes-  
sores (por disciplina e por área). É  
preciso que mais pessoas e idéias  
apareçam e que se dê força às comis-  
sões de atividades culturais de cada  
zonal. Data e horário de reuniões ficam  
afixados no quadro-mural.

1964, souberam — a custa de dedicação, de lutas  
dianas e de sacrifícios — manter bem alta nossa ban-  
deira de luta pela melhoria das condições de vida do  
professorado, pela melhoria do ensino, e pelo exercício  
das liberdades democráticas em nosso país. As portas  
do nosso Sindicato estão abertas e as páginas do nosso  
jornal estão à sua disposição. Contamos com você para  
que possamos transmitir aos colegas mais jovens novos  
pronunciamentos sobre a história das lutas sindicais da  
nossa categoria profissional.

CARTA DO PROF. ALEXANDRE MOZZILLI

S. Paulo, 03/04/79

Caríssimo Barreto. Aproveito a folga de domingo  
para responder ao seu amável cartão.

Li com a devida atenção a página do jornal do Sin-  
dicato, na qual uma distinta colega faz a merecida  
apologia de sua atuação sindical. Depois de tantas  
aguras e amarguras, é natural que o tenha sensibili-  
zado. Todavia, para mim, tudo isto é axiômico. Você  
foi o arquétipo das lutas de uma classe. Só não o re-  
conhecem os incapazes, só não o dizem os fanseus, os  
que se prevalecem de situações circunstanciais para  
provenir próprio.

Você desempenhou os seus mandatos sindicais  
como autêntico líder. Liderança igual a sua junto à  
classe dos professores jamais existirá, sobretudo com a  
independência e atrevidade que caracterizaram as suas  
ações. Sua presença significou uma marca na vida da  
FITEE e do Simpro.

Recomende-me à sua digníssima esposa e receba o  
abraço fraternal de Alexandre Mozzilli.

GREVE EM AGOSTO

"Quero lembrar aos nossos companheiros que as  
nossas reivindicações serão atendidas com a greve, mas  
de conformidade com o grau de mobilização e orga-  
nização pelas bases (zonais). Portanto, vamos discutir  
politicamente o Acórdão e distribuir tarefas individuais  
ou por grupo, nas reuniões, para que estas não se tor-  
nem evasivas e repetitivas.

Eis aqui, a questão que me fez escrever esta carta  
para a nossa Comissão de Imprensa. O ensino no sub-  
desenvolvimento. Sei ser este assunto polêmico e  
inesgotável. Não obstante, este não é o objetivo, e sim  
chamar atenção para o essencial, que às vezes de-  
ixamos passar despercebido." Rio, 20 de junho, Edson  
Bezerra Guedes.

Meu caro Edson. Como você mesmo acaba de afir-  
mar, a questão do "ensino no subdesenvolvimento" é  
um tema "polêmico e inesgotável". Por isso, deixamos  
de transcrever sua abordagem subsequente sobre o  
referido tema por considerá-la, apesar de justa, muito  
sintética e, por isso mesmo, muito superficial. Espe-  
ramos que, nos próximos números da FOLHA você  
possa voltar ao assunto num trabalho mais longo e  
aprofundado.



O número de março, da edição em  
língua portuguesa da revista da Fe-  
deração Sindical Mundial, transcreveu  
vários trechos de matérias da FOLHA  
DO PROFESSOR, sob o título:  
"Brasil — O Custo do Ensino e o  
Salário do Professor". No mesmo  
número, um importante estudo sobre  
AS MULHERES NA CRISE CAPI-  
TALISTA, do qual transcrevemos o  
seguite artigo:

## UM LUGAR DE DIRETO NA LUTA

Da conferência Mundial da ONU,  
no México, até o Seminário Regional  
sobre a situação das mulheres tra-  
balhadoras na Europa e à Conferência  
Mundial prevista para o outono, o  
mesmo tema aparece na ordem do dia:  
Unir os esforços das organizações  
femininas e sindicais e outras forças  
sociais na luta por uma verdadeira  
igualdade das mulheres e para a sua  
cientização crescente. O papel e a  
importância das mulheres na vida da  
sociedade aumentou consideravel-  
mente na nossa época, em que já não  
há progresso social sem a sua parti-  
cipação ativa.

Nos países socialistas, onde as  
condições sócio-econômicas neces-  
sárias são criadas pela igualdade real  
das mulheres, são constantemente  
tomadas medidas para favorecer as  
condições das mães, das trabalha-  
doras, das cidadãs.

Os princípios e os fatos

A luta das forças progressistas a  
favor dos direitos econômicos, sociais,

políticos e culturais das mulheres tem-  
se reforçado e levou à adoção, em  
numerosos países, de certas medidas  
que procuram melhorar a condição  
jurídica, social e econômica das  
mulheres.

Embora se apreciem os resultados  
conseguidos, é de se notar, no entan-  
to, que existem em vários países obs-  
táculos consideráveis impedindo a  
tradução em fatos do princípio da  
igualdade dos direitos das mulheres, os  
quais só poderão ser ultrapassados  
pela ação unitária de todas as forças  
progressistas. Em resumo verifica-se:

— Que a crise econômica em in-  
cessante crescimento nos países  
capitalistas, leva à degradação da con-  
dição das mulheres trabalhadoras; ao  
aumento da exploração e do desem-  
prego;

— Que os direitos ao trabalho e ao  
livre acesso ao emprego, aos salários  
justos e à igualdade de remuneração  
para um trabalho de valor igual, não  
são garantidos; o acesso à formação e  
à qualificação profissional é muito  
limitado; as condições de trabalho não  
respondem às necessidades especiais  
das mulheres trabalhadoras;

— Que a maternidade não é re-  
conhecida como função social, pelo  
que não lhe é assegurada a infra-es-  
trutura correspondente.

Uma arma: os sindicatos

A melhoria da situação das mu-  
lheres e a satisfação das suas reivin-  
dicações são inseparáveis da luta de  
todos os trabalhadores pela indepen-  
dência econômica e política, pela  
democracia e pelo progresso social.  
Por isso, os sindicatos e as organi-  
zações femininas progressistas lutaram  
e lutam pelos direitos e pelos interes-  
ses das mulheres trabalhadoras, por  
isso estas participam cada vez mais  
ativamente nos sindicatos na luta geral  
dos trabalhadores.

Uma conjugação ainda maior das  
forças das organizações femininas e  
das dos sindicatos e a luta comum pela  
conquista duma verdadeira igualdade  
entre as mulheres e os homens, são as  
condições prévias para que as mu-  
lheres possam, no mundo inteiro,  
tomar o lugar que é seu na sociedade.

## AVISO

Professores que deram entrada em suas propostas na  
Secretaria até 30 de abril, queiram vir ao  
Sindicato apanhar suas carteiras sociais.

## EXPEDIENTE DO SINDICATO

Diretoria — de segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas.  
Secretaria — de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas.  
Tesouraria — de segunda a sexta-feira, das 10 às 18 horas.

### ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Homologação de rescisão de contrato de trabalho — segunda, quarta e sexta-feiras,  
das 14 às 17 horas, Dr. Rogério.

### TRABALHISTA

Dra. Leopoldina — segunda, terça e quarta-feira, das 16:30 às 18 horas.  
Dra. Alice — quarta-feira, das 16 às 18 horas.  
Dr. Fernando — segunda e quarta-feira, das 15 às 17 horas.

### SERVIÇO DENTÁRIO

Dr. Jair — segunda a sexta-feira, das 10 às 14 horas, na sede do Sindicato.  
OBSERVAÇÃO: As mensalidades foram corrigidas a partir do mês de julho. Passan-  
do o trimestre de Cr 81,00 para Cr 135,00.

FOLHA DO PROFESSOR  
Ano 20 número 81, julho de 1979

Órgão Oficial do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro  
Endereço — Rua Pedro Lessa, 35/2º andar — CEP 20 030 — Rio de Janeiro-RJ — Tel.: 224-7466

Diretor-Responsável  
Waldyr Duarte

Comissão de Imprensa e Divulgação  
Ana Maria Szapiro,  
Ana Morena,  
Gustavo Krause,  
Jorge Luiz de Souza e Silva,  
José Muniz Navegantes,  
Luiz Edmundo Aguiar,  
Milton Reinaldo Flores de Freitas e  
Orlando Guilhem  
Ronaldo Reis.

Edição do Texto  
Sandra Menezes  
Arte e Diagramação  
Laerte Fernandes  
Fotografia  
Custódio Coimbra

A diretoria não se responsabiliza pelos artigos assinados

O Professor está aberta à colaboração dos companheiros. Todavia, o acúmulo de matéria pode  
de Imprensa e Divulgação a selecionar aquelas que, a seu critério, forem julgadas de maior  
e categoria.

Impresso na Gráfica Editora Jornal do Comércio — Rua do Livramento, 189 — Tel.: 223-2613 —



## Repúdio às Demissões na Gama Filho



O Sindicato vem somar seu protesto ao dos professores e alunos da Universidade Gama Filho, diante da demissão de colegas de notória representatividade junto ao corpo docente e discente, e da ameaça de fechamento do Departamento de Sociologia e Política.

Tais fatos atentam contra o processo da constituição da Associação de

Docentes da Gama Filho e atingem a luta da categoria pela liberdade de organização, manifestação e expressão.

Conclamamos os professores a se mobilizarem em defesa dos colegas da Gama Filho, engrassando a luta de toda a categoria pelas liberdades e melhores condições de trabalho.

A DIRETORIA.

## OXFORD, CURSO DO TERROR!

A luta pela moralização da educação e da dignificação do professor como profissional tem sido o ponto central das atitudes da nossa categoria.

*Oxford, curso do terror.*

Terror que após a greve dos professores particulares se intensificou de forma brutal culminando com repressões, arbitrariedades e demissões. Denunciamos:

— O processo de difamação dos professores que entraram em greve e inúmeras provocações para efeito de dispensa por justa causa.

— O uso de agentes de segurança para eventual intimidações dos professores.

— Repressão sistemática através de espionagem por parte de funcionários e aparelhos de escuta nas salas de aula e dos professores.

— A proibição de se falar sobre sexo, política e religião antes, durante e depois das aulas.

— Que a mensalidade de um aluno paga o salário men-

— Professores com funções iguais ganham salários desiguais.

— O preço exorbitante dos livros que são impressos, publicados e vendidos somente pelo curso.

Nossa greve conduzida de forma pacífica em defesa de melhores salários e condições de ensino tem hoje como resposta a demissão de professores no meio do ano letivo.

Isto demonstra o profundo descaso da direção do Curso Oxford em relação aos seus alunos e por conseguinte do processo educacional. É preciso que os pais conheçam o tipo de ensino que é ministrado aos seus filhos.

Aqui fica a nossa denúncia e protesto, prometendo continuar a luta por: Melhores condições de ensino. Melhores salários. Liberdade de manifestação e expressão.

Recebemos esta denúncia de um grupo de professores demitidos do Curso Oxford.

## APOIO AO XXXI CONGRESSO DA UNE

Prof. RICARDO MARQUES COELHO

A luta dos trabalhadores e do povo por melhores salários, condições de trabalho e pelas liberdades democráticas, se faz presente cada vez com maior força no cenário brasileiro.

As greves desencadeadas por metalúrgicos, fumageiros, médicos, garis, jornalistas, professores e funcionários públicos, e as mobilizações promovidas pelas Associações de Moradores e "movimento custo de vida" em São Paulo, expressam claramente o repúdio popular à política do arrocho salarial instaurada pelos governos militares. Também os estudantes mobilizam-se em defesa das liberdades, pela melhoria do ensino, contra o ensino pago, somando-se aos trabalhadores na defesa de mudanças profundas nos rumos do país.

Nas escolas públicas e bairros populares, o sentimento é um só: como está não pode ficar. Neste momento, o saldo maior da luta é o avanço da organização popular, o fortalecimento das entidades de massa. Nos bairros populares ressurgem ou são revitalizadas as Associações de Moradores ou Sociedades de Amigos do Bairro, capazes de liderar a luta por saneamento, melhoria de transporte, abastecimento de água, ou urbanização, nos casos de favelas. Os trabalhadores começam a ocupar os SINDICATOS, e as associações classistas, recolocando-os no eixo da luta reivindicativa, e vinculando-os aos locais de trabalho.

Neste processo de reorganização do movimento

popular, foram os estudantes que mais avançaram. Hoje, não há universidade ou mesmo faculdade, em quase todos os pontos do País, na qual não haja um centro acadêmico funcionando ou em vias de constituição.

Numerosos Diretórios Centrais dos Estudantes (DCE) já funcionam de forma livre e independente, em diversos Estados.

Sabemos da importância dos D.As e D.C.s como entidades de defesa dos interesses dos alunos diante de cursos caros e mal aparelhados, do autoritarismo vigente nas universidades e como veículos de manifestação dos estudantes pelas liberdades democráticas. No Rio e em São Paulo, o movimento estudantil já se organizou regionalmente com a formação das União Estadual de Estudantes (UEE), que assumem especial importância para a coesão dos estudantes e para a defesa dos interesses populares, democráticos e nacionais. Neste contexto, a reabertura da União Nacional dos Estudantes (UNE) foi o momento decisivo. O interesse e disposição dos estudantes de todo o País de terem sua entidade máxima funcionando regularmente, garantiram uma grande vitória: o XXXI Congresso da UNE.

O governo — notoriamente contrário à UNE — foi obrigado a aceitá-la como um fato consumado. E, sem dúvida, este Congresso — pelo grande interesse que despertou — repercutiu muito sobre todos os outros setores da sociedade, constituindo-se em poderoso fator de estímulo à luta dos trabalhadores.

Os professores não deriam deixar de efusivamente o XXXI Congresso da UNE, nova cheira democrática. categoria também vive momento de fortalecimento e dinamização de seus catos e Associações em país.

Recentemente foi chapa de oposição para a Associação de Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) revitalizará a entidade, realizada a fusão de entidades no Rio de Janeiro Sociedade Estadual de Professores (SEP/RJ), a Associação de Professores do Estado do Rio de Janeiro (ASPER), a União dos Professores do Estado de Janeiro (UPERJ), formado o CENTRO DE PROFESSORES DO RIO DE JANEIRO (CEPRJ). Além disso, sendo dinamizados o Conselho de Professores do Rio Grande do Sul, a Associação de Professores Licenciados do Paraná (APLP) e também Associação dos Professores do Ensino Oficial de Pernambuco.

Sabemos da importância de Entidades fortes e representativas para obter sucesso. Na verdade, diante, será decisiva a conjuntura dos Sindicatos, associações de Professores a UNE e UEEs pela democratização das escolas, universidades, pela melhoria da qualidade do ensino, um ensino público e gratuito para todos, pela liberdade de manifestação e organização pelas liberdades democráticas. Reforçando nossa união também ao nosso lado a associação de Pais e Alunos diretamente interessada na democratização do ensino.

É a unidade do povo que irá se forjando em cada batalha travada contra a exploração e o obscurantismo.

## SESI, SESC, SENAI

Os professores do SESI, SESC e SENAI estão travando uma luta diária no sentido de mobilizar a totalidade dos colegas em torno das suas reivindicações mais sentidas. A cada dia que passa, enfrentando as manobras protelatórias dos Dirigentes daquelas entidades,

aumenta o número de colegas que se decidem a elevar o nível da luta em que estão envolvidos pela melhoria das condições de ensino e por aumento de salários. E, simultaneamente, desenvolvem intensa campanha de sindicalização.

NA ÚLTIMA REUNIÃO, NA DRT, 21.06.79, FORAM ABORDADOS OS ÍTENS:

1. Solicitação pelos representantes do SENAC, SESC e SESI de acordo coletivo em âmbito estadual;

2. Medidas protelatórias em função de demarques de aprovação do Quadro Geral de Pessoal pelo CNPS e dependência dos informes para aplicação do índice de correção salarial de maio;

3. Denúncias sobre irregularidades trabalhistas, tais como;

3.1 — Não pagamento do repouso semanal remunerado;

3.2 — Não pagamento de quatro semanas e meia;

3.3 — Não observância do princípio de isonomia salarial;

3.4 — Obrigatoriedade de permanência no estabelecimento sem que haja atividade docente (Súmula nº 10).

3.5 — Pagamento de férias e recesso escolar pela média salarial;

3.6 — Redução de carga horária e, consequentemente, do salário mensal;

3.7 — Não pagamento das aulas de recuperação;

3.8 — Convocação de professores para aplicação de provas de seleção de recesso escolar;

3.9 — Não pagamento dos vagos;

3.10 — Situação dos contratos por prazo determinado por duas vezes e prova de seleção após já adquiridos;

4. Formalização das denúncias ao MTPS, pelo Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro.

### PLACAR DE SINDICALIZAÇÃO

Professores que se sindicalizaram

em 1978: .....

em 1979: .....

Janeiro e fevereiro: .....

em março: .....

em abril: .....

em maio: .....

em junho: .....

732

184

199

495

303

175